



César Villar de Mello entregou o projeto ao prefeito

Projeto do Sindicon altera PDU de Vitória

O prefeito Paulo Hartung disse aos empresários que vai iniciar 27 obras na cidade

Os empresários da construção civil pediram ontem ao prefeito de Vitória, Paulo Hartung Gomes, mudanças no Plano Diretor Urbano (PDU). As propostas da entidade foram elaboradas por técnicos contratados pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sindicon), que apresentaram um projeto nesse sentido, à prefeitura da capital.

Durante as discussões do PDU em 1992, o Sindicon encaminhou à prefeitura algumas propostas sugerindo mudanças do Plano. A entidade sugeriu, entre outras medidas, a redução de 30% da taxa de ocupação dos terrenos. "Atualmente a taxa de ocupação varia de 30% (na Mata da Praia) a 75% (casas construídas em Jardim da Penha)", explicou Mello.

OCUPAÇÃO

Segundo o presidente do Sindicon, César Villar de Mello, com a redução da taxa de ocupação dos terrenos, sobram espaços livres para ventilação, arborização e benfeitorias como áreas de lazer. A sugestão foi bem recebida pelo prefeito de Vitória, que pretende encaminhar o projeto ao conselho do PDU em duas etapas.

"A primeira etapa é a mais simples pois se refere aos projetos que viabilizam o crescimento comercial de

Vitória e deverá ser apreciada este semestre. Já a segunda etapa precisa ser mais discutida pois envolve questões ambientais", revelou Hartung.

Na revisão do PDU, o Sindicon sugere, ainda, um zoneamento mais simplificado da cidade, "ao contrário do que é hoje". Segundo Mello, os empresários da construção civil esperam que o prefeito encaminhe o projeto de lei que modifica o PDU à Câmara Municipal o mais rápido possível.

Paulo Hartung disse, durante o almoço oferecido pelos empresários, que a prefeitura pretende iniciar 27 obras na capital que incluem dez escolas, dois postos de saúde, o planetário, contenção das encostas e a construção da estação bombadora em Bento Ferreira.

As obras, segundo o prefeito, serão executadas com recursos próprios e ultrapassam os US\$ 6 milhões (cerca de CR\$ 504 milhões). "Essas obras estavam previstas no orçamento municipal e só deixaram de ser iniciadas por causa da situação financeira da prefeitura", frisou ele.

O Sindicon, segundo Mello, está sugerindo as mudanças com o objetivo de levar à administração municipal, alternativas para o crescimento da cidade. "O setor da construção civil tem mostrado que está aberto a oferecer contribuições à municipalidade através da participação e do encaminhamento de sugestões", frisou.